

## **PARTICIPAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A UNIVERSIDADE**

Pigatto, G.A.S.<sup>1</sup>, Simon, M. I. W.<sup>1</sup>

1 - Colaboradoras da UNESP/Unidade Diferenciada de Tupã - Curso de Administração de Empresas e Agronegócios

### **RESUMO**

É extremamente importante a participação dos estudantes em atividades da Universidade. Visando a esse objetivo, a Unidade Diferenciada de Tupã realizou uma pesquisa com os estudantes do curso de Administração de Empresas e Agronegócios. Constatou-se que os alunos possuem boas expectativas com relação ao curso e também à Universidade. Suas escolhas foram conscientes, no entanto, não têm total clareza sobre a atuação de um profissional na área. Essa questão será trabalhada pela Universidade, para uma ação integrada com seus alunos, proporcionando-lhes oportunidades de crescimento.

**Palavras-chave:** participação, instituição, expectativas.

## **PARTICIPATION: A CONTRIBUTION TO THE UNIVERSITY**

### **ABSTRACT**

The participation of students in the University activities is extremely important. In aiming at that, the Tupã Differentiated Unit developed a research among students of the Business and Agribusiness Administration course to find out which were the expectations they have in relation to the course and what they know about it. It was found that students have good expectations in relation either to the course and the University. Their choices were conscious, although they do not have a clear view of the professional field. The University, aiming at an integrated action with its students and allowing them opportunities of growth, will deal with this issue.

**Key words:** participation, institution, expectations.

### **1. INTRODUÇÃO**

A consolidação e o sucesso de um curso novo em uma Universidade estão intimamente relacionados, entre outras coisas, com as expectativas dos estudantes em relação a esse curso. Para conhecer essa expectativa,

realizou-se este trabalho com os estudantes do curso de Administração de Empresas e Agronegócios da Unidade Diferenciada de Tupã, por meio de uma pesquisa direta com eles.

O curso conta com duas turmas no período diurno (80 alunos) e uma no noturno (40 alunos). Desses, 75 alunos do curso diurno e 38 do noturno responderam a um questionário sobre o curso e a Instituição. Dos alunos pesquisados no período diurno, 86% têm entre 17 e 20 anos de idade e 14% estão acima de 21 anos. No período noturno, 68% apresentam idade entre 17 e 20 anos e 32% estão acima de 21 anos. As questões analisadas envolveram o porquê da escolha do curso, a credibilidade na Instituição e a influência na decisão.

## 2. A ESCOLHA DO CURSO

Quando questionados sobre a escolha do curso, o porquê e o que sabem a respeito deste, e o que esperam de sua formação, os alunos responderam de forma distinta (Tabela 1).

Observa-se que 80% dos alunos do curso diurno fizeram a opção para Administração de Empresas e Agronegócios, pensando na afinidade com a área em que atuarão e, principalmente, pensando no Agronegócio como importante fator de crescimento para o País e como oportunidade de carreira.

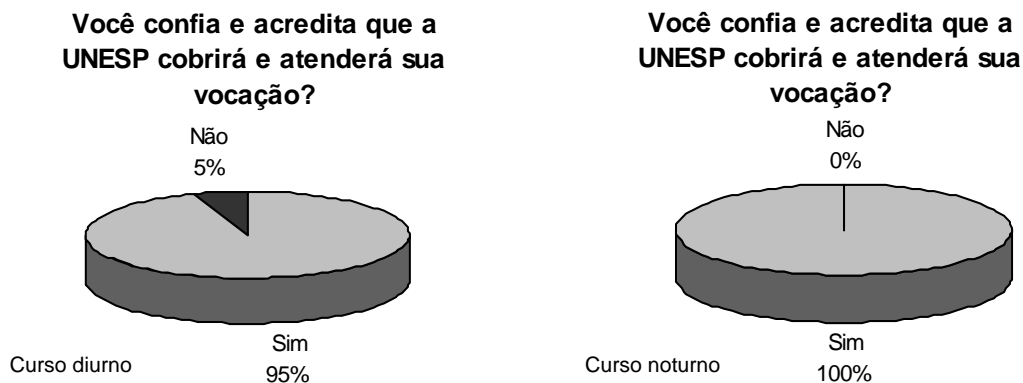
**Tabela 1:** Resultados do questionário referente às perguntas relacionadas ao Curso de Administração de Empresas e Agronegócios. Tupã. 2004.

Respostas dos alunos	Diurno (% alunos)	Noturno (% alunos)
Afinidade com a área de Humanas acrescido à importância do Agronegócio para o País	56,0	47,0
Sempre quis cursar o curso de Administração; o Agronegócio tornou-se consequência da escolha	24,0	16,0
A incerteza em relação a tantos cursos levou à escolha de uma carreira promissora	8,0	2,6
Envolvimento com os negócios da família	5,3	8,0
Facilidade de morar na região ou na cidade de Tupã	4,0	16,0
Afinidade com as matérias do curso	2,0	2,6
Atuação prévia na área	0,0	5,2
Baixa concorrência do curso	0,0	2,6
Total	100	100

Para o curso noturno, esse percentual foi de 63%, pois fatores como morar na região ou na cidade de Tupã e atuar na área do curso foram importantes para a sua escolha.

### 3. CREDIBILIDADE NA INSTITUIÇÃO

Indagados sobre a confiança na Instituição onde estudam e sobre a crença de que ela iria atender suas vocações, os alunos demonstraram ter boas perspectivas, conforme indica a Figura 1.



**Figura 1:** Perspectivas em relação à vocação dos alunos.

Para as respostas negativas, os motivos não estão relacionados à Instituição UNESP, mas a fatores como:

- necessidade de encontrar a vocação;
- não ter certeza das dimensões que o curso abrangerá;
- estar incerto em relação à infra-estrutura da cidade e da Universidade.

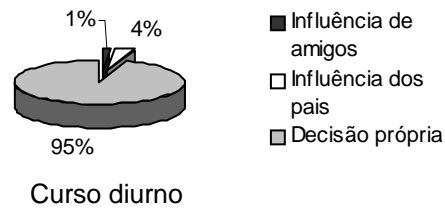
Para as respostas positivas, menos de 1% tem incerteza em relação à infra-estrutura da Universidade e à continuidade do curso (fato de estar no início).

### 4. INFLUÊNCIA NA ESCOLHA

Conforme a Figura 2, observou-se que a escolha dos alunos pela carreira foi decisão própria e, em alguns casos, influenciada pela família, pais ou amigos. A influência de amigos ocorre quando estes estão cursando ou

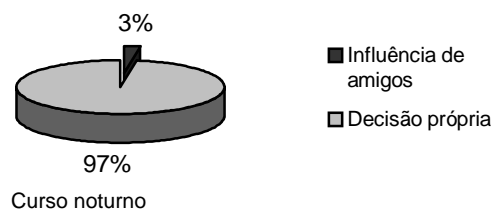
cursaram cursos correlatos e acabam incentivando terceiros a prestá-los (Figura 3). A influência dos pais está relacionada ao fato de terem cursado Administração ou possuir negócios na área. É interessante observar que a grande maioria dos alunos fez escolha da carreira pensando no fato da área ser extremamente promissora para o País e, principalmente, em virtude da alta reputação da UNESP como Instituição Pública de Ensino de qualidade.

**A escolha da carreira foi decisão sua ou foi influenciada pelos pais ou outros?**



**Figura 2:** Decisão na escolha do Curso

**A escolha da carreira foi decisão sua ou foi influenciada pelos pais ou outros?**



**Figura 3:** Decisão na escolha do Curso

## 5. A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Apesar de os alunos terem feito a escolha do curso conscientemente e por decisão própria, isso não significa que saibam exatamente o que faz um profissional em Administração de Empresas e Agronegócios. Quando questionados a esse respeito, as respostas foram as seguintes (Tabela 2).

**Tabela 2:** Conhecimento dos alunos sobre as atividades desenvolvidas por profissional formado em Administração de Empresas e Agronegócios. Tupã, 2004.

<b>Avaliações</b>	<b>Diurno (% alunos)</b>	<b>Noturno (% alunos)</b>
Sim, mas deve se aprofundar ao longo do curso	52,0	75,0
Não exatamente	48,0	25,0
Total	100	100

Os alunos que responderam positivamente estão incertos em relação à área de atuação desse profissional, pelo fato de estarem no início do curso e de serem as primeiras turmas. A noção que têm do curso deve-se ao fato de os professores discutirem, por meio das disciplinas, as áreas de atuação nessa carreira.

Os alunos que responderam não conhecer exatamente a área de atuação desse profissional, o fizeram em virtude de não conhecerem profissionais formados em Administração voltada ao Agronegócio.

## 6. CONCLUSÕES

Concluiu-se, a partir da contribuição dos estudantes, que a Unidade Diferenciada de Tupã deve propiciar melhores condições para o conhecimento, a realidade nacional e internacional do Agronegócio, bem como sobre as perspectivas do profissional nessa área de atuação. Para tanto, estimulará a participação plena e integrada dos estudantes nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, como condição para assegurar o pleno cumprimento de seus objetivos.

**Agradecimentos:** Agradecemos ao Prof. Dr. Evaristo Marzabal Neves, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP, pela contribuição na estruturação da coleta de informações, e aos alunos da Unidade Diferenciada de Tupã que contribuíram respondendo e participando na discussão dessas questões.

## 7. BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CUNHA, M. I. Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 97, p. 31-46, maio 1996.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.